

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>	
	<i>Data:</i> _____ / _____ / _____	<i>Turma:</i> _____
	<i>Aluno:</i> _____	
	<i>Professor:</i> <b>Manuel Antonio</b>	
	<i>Disciplina:</i> <b>Filosofia</b>	

## Resumo da 5ª Lista de Exercícios – 2º Ano

### *Agostinho de Hipona (354-430 d. C.)*

Pensadores das variadas épocas históricas fundamentavam teorias para esclarecer sobre o princípio da vida, por uma via racional. Os registros de Basílio, filósofo medieval, têm na sua base ideias que construíam uma explicação sobre a origem do mundo.

No período da história da filosofia medieval, alguns dos estudos eram compostos de argumentos que tinham como objetivo provar que as concepções de Platão ou as categorias e classes aristotélicas são substâncias reais, criadas pelo intelecto e vontade de Deus, existindo na mente divina.

Uma das características do pensamento medieval foi a tentativa de conciliar (harmonizar, articular, concordar) religião e filosofia, ou mesmo religião e ciência.

A Igreja Católica durante algum tempo evitou a propagação do pensamento de Aristóteles devido a condição dos escritos aristotélicos prestigiar a análise científica, divergindo de algumas doutrinas teológicas.

Posteriormente, o aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos do interesse por Aristóteles nesse período.

Uma das abordagens de Agostinho de Hipona consiste em que não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque por ser do bem, Deus não pode gerar o que lhe é contrário, o mal.

Algumas questões levantadas durante épocas são típicas reflexões filosóficas sobre entendimentos da existência abrangente.

Um dos adjetivos do pensamento de Agostinho foi a inclusão do platonismo sobre o mesmo, mas este é alterado de modo a conciliar com os dogmas cristãos.

Apesar da conciliação entre as filosofias de Platão e Agostinho, podemos verificar algumas diferenças entre elas.

Uma dessas é o fato de que para Platão, o conhecimento é, na verdade, lembrança, a alma recorda as ideias que ela conheceu antes de nascer; já Agostinho diz que o conhecimento é produto da Luz de Deus, a faísca divina que há em nós.

Patrística: corrente de pensamento da qual os seus filósofos ficaram conhecidos como os Padres da Igreja, dos quais o mais importante a escrever na língua latina foi santo Agostinho. Esta corrente foi inspirada pelo pensamento platônico.

Agostinho retoma a dicotomia platônica referente ao mundo sensível e ao mundo das ideias e substitui esse último pelas ideias divinas. Segundo a teoria da iluminação, o homem recebe de Deus o conhecimento das verdades eternas.

Porém, Agostinho introduziu, sobretudo com Boécio, a ideia de "homem interior", isto é, da consciência moral e do livre-arbítrio da vontade, pelo qual o homem, por ser dotado de liberdade para escolher entre o bem e o mal, é o responsável pela existência do mal no mundo.

Agostinho argumentava em favor da supremacia do espírito sobre o corpo (a matéria). Para ele, a alma teria sido criada por Deus para reinar sobre o corpo, dirigindo-o para a prática do bem.

Agostinho, introduz a ideia de pecado original. Ele é original porque designa a origem a natureza humana, cuja origem se encontra no pecado cometido do primeiro homem e da primeira mulher.

A visão platônica-cristã dissocia o amor espiritual do amor carnal e associa sexo ao pecado, a não ser quando tem por finalidade a reprodução.

A ekklesia, comunidade de bons e justos, separada do Estado e do poder imperial, organiza-se com normas e regras que estabelecem hierarquias de autoridade e de poder, formando o que o romano Agostinho chamará de Civitas Dei, a Cidade de Deus, oposta à Cidade dos Homens, injusta e satânica, isto é, Roma.

Agostinho afirma entre outras citações: "Aquilo que a verdade descobrir não pode contrariar aos livros sagrados, quer do Antigo quer do Novo Testamento".

Do exposto se infere o seguinte: quaisquer que sejam os argumentos que se aleguem contra a fé cristã, não procedem retamente dos primeiros princípios inatos à natureza e conhecidos por si mesmos.

Agostinho, ao tratar da ordem e da música, considera o número como medida de comparação que leva à ordenação das partes iguais dentro de um todo integrado e harmônico.

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

AGOSTINHO. A natureza do Bem. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005 (adaptado)

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia : ensino médio, volume único / Marilena Chauí. -- São Paulo : Ática, 2010

ARANHA e MARTINS, M. L. de A. e M.H. P. Filosofando, Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 1993.

COTRIM e FERNANDES, Gilberto e Mirna. Fundamentos de filosofia . São Paulo: Saraiva, 2016.